

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG  
CÂMPUS CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS  
DE ENSINO**

**CÁSSIO NASCIMENTO SOUZA**

**O ALUNO REPÓRTER E A PRODUÇÃO DE MINIDOCUMENTÁRIOS NO ENSINO  
MÉDIO.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA**

**2018**

**CÁSSIO NASCIMENTO SOUZA**

**O ALUNO REPÓRTER E A PRODUÇÃO DE MINIDOCUMENTÁRIOS NO ENSINO  
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Carolina Fernandes  
Da Silva Mandaji

**CURITIBA**

**2018**



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 15 de setembro de 2018, às 11h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Cassio Nascimento de Souza para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada *O ALUNO REPÓRTER E A PRODUÇÃO DE MINIDOCUMENTÁRIOS NO ENSINO MÉDIO*, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 15 de setembro de 2018,

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

---

Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji  
Orientador(a) da monografia

---

Profa. Dra. Maurini de Souza  
Avaliador(a) principal da monografia

---

Prof. Dr. Camilo Catto  
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

---

Cassio Nascimento de Souza  
Especializando(a)

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho A Deus e a minha esposa Monica Cintia Nascimento Santos Bonetti**

## **AGRADEDIMENTOS**

**A Deus, criador da vida, que deu significado a minha existência.**

**A minha família, em especial a minha esposa Monica Cintia, pela paciência nos momentos difíceis.**

**Em especial a minha orientadora, professora Carolina Fernandes Da Silva Mandaji, com quem pude contar e de quem tive valiosíssimos ensinamentos.**

## **EPÍGRAFE**

**Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento.**

**Eclesiastes 2:17**

## RESUMO

SOUZA, Cássio Nascimento. **O aluno repórter e a produção de minidocumentários no ensino médio.** Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

A tecnologia está se tornando uma realidade no dia a dia das pessoas, o que faz necessário pensar que a TIC's podem e devem ser um aliado no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo propor a implantação da produção de minidocumentário nas escolas públicas para alunos do Ensino Médio. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos a abordagem qualitativa, tendo como parâmetro a pesquisa bibliográfica e de campo. A escola que serviu como laboratório foi a Escola Estadual Marcelo Tulman Neto localizada na Zona Leste de São Paulo. Nesta escola, os alunos produziram um minidocumentário com o objetivo entender de a realidade do bairro ao redor. O trabalho está dividido nos seguintes capítulos: primeiro capítulo os fundamentos legais para o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem; no segundo capítulo refletiu-se sobre o mito da caverna de Platão; o terceiro capítulo abordaremos o documentário como processo criativo; o quarto capítulo apresenta o processo de construção do minidocumentário; o quinto a produção do roteiro; o sexto a pré-produção do minidocumentário; no sétimo e no oitavo é apresentada a experiência realizada na Escola Estadual Marcelo Tulman Neto e os resultados obtidos com a produção do minidocumentário que demonstrou que o uso da tecnologia utilizado de forma coerente e contextualizado pode ser um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação; Minidocumentário; Professor; Recurso Pedagógico, Tecnologia;

## RESUMEN

SOUZA, Cássio Nascimento. **El alumno periodista y la producción de minidocumentales en la secundaria.** Proyecto de Trabajo de Conclusión de Curso de Especialización en Tecnologías, Comunicación y Técnicas de Enseñanza - de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná - UTFPR.

La tecnología se está convirtiendo en una realidad en el día a día de las personas, lo que hace necesario pensar, que las TIC's pueden y deben ser un aliado en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Este trabajo tiene como objetivo proponer la implementación de la producción de minidocumentales en las escuelas públicas para los alumnos de la secundaria. Para el desarrollo de este estudio, utilizamos el abordaje cualitativo, teniendo como parámetro la investigación bibliográfica y de campo. La escuela que ha sido nuestro laboratorio fue la Escuela Estatal Marcelo Tulman Neto ubicada en la Zona Este de São Paulo. En esta escuela, los alumnos produjeron un mini documental con o objetivo de entender la realidad del barrio alrededor. El trabajo está dividido en los siguientes capítulos: primer capítulo los fundamentos legales para el uso de la tecnología en el proceso de enseñanza y aprendizaje; en el segundo capítulo se reflexionó sobre el mito de la cueva de Platón; el tercer capítulo discutir el documental como proceso creativo; el cuarto capítulo presenta el proceso de construcción del minidocumental; el quinto la producción del guión; en el séptimo y en el octavo se presenta la experiencia realizada en la escuela Escola Estadual Marcelo Tulman Neto y los resultados obtenidos con la producción del minidocumental que demostró que el uso de la tecnología utilizada de forma coherente y contextualizada puede ser un gran aliado en el proceso de enseñanza y el aprendizaje.

**Palabras clave:** Educación; Minidocumental; Maestro; Recurso Pedagógico, Tecnología;



## LISTA DE GRÁFICOS

FIGURA 1 – APARELHO UTILIZADO PARA A CAPTAÇÃO DE IMAGEM.....	34
FIGURA 2 – EDIÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO.....	35
FIGURA 3 – FAVORECIMENTO DA PRODUÇÃO DE VÍDEO .....	35
FIGURA 4 – EXPERIÊNCIA TRABALHO EQUIPE .....	36
FIGURA 5 – PRODUÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO COMO ESTÍMULO.....	36
FIGURA 6 – RESPOSTA AO ESTÍMULO .....	37
FIGURA 7 – SATISFAÇÃO EM PRODUZIR O VÍDEO .....	37
FIGURA 8 – DESEMPENHO NOS ESTUDOS.....	38
FIGURA 9 – DIFICULDADE ENCONTRADA NO MINIDOCUMENTÁRIO .....	38
FIGURA 10 – FREQUENCIA DA PRODUÇÃO DE VÍDEO .....	39

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 FUNDAMENTOS PARA O USO DAS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	13
3 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DA ANÁLISE DO MITO DA CAVERNA DE PLATÃO.....	17
4 O DOCUMENTÁRIO COMO PROCESSO CRIATIVO.....	19
5 OS PROCESSOS PARA CRIAÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO .....	21
5.1 IDEIA OU TEMA DO PROJETO .....	22
5.2 A PESQUISA SOBRE O TEMA .....	23
5.3 A PESQUISA NO BAIRRO .....	24
5.4 PESQUISA DE CAMPO.....	25
5.5 PRODUÇÃO DE GRÁFICOS .....	25
6 PRODUÇÃO DO ROTEIRO DO MINIDOCUMENTÁRIO .....	26
7 PRÉ PRODUÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO .....	27
7.1 SELEÇÃO DO EQUIPAMENTO .....	27
7.2 EDIÇÃO DO VÍDEO.....	28
7.3 PUBLICAÇÃO NA INTERNET .....	30
7.4 DIREITOS DE IMAGEM .....	30
8 O TULMAN REPÓRTER REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL MARCELO TULMAN NETO .....	31
8.1 AS ETAPAS DE PRODUÇÃO DO TULMAN REPÓRTER.....	32
8.2 AVALIAÇÃO .....	33
8.3 O TULMAN REPÓRTER E SUA VISIBILIDADE.....	33
9 DADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS APÓS A PRODUÇÃO DO VÍDEO DO TULMAN REPÓRTER.....	34
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias está mudando a forma de como nos relacionamos com o mundo. As mensagens instantâneas, ligações de vídeo e de voz, conectam pessoas em qualquer parte do mundo. Eis o grande desafio dos educadores, buscar compreender o espaço que a tecnologia vem ocupando na vida dos alunos e no cotidiano escolar, e refletir de que forma conseguiremos acompanhar esses avanços e tornar a tecnologia uma ferramenta auxiliar no processo ensino aprendizagem.

A realização do trabalho “O aluno repórter e a produção de minidocumentários no ensino médio” é fruto da minha experiência como professor de Filosofia do ensino médio de uma escola pública estadual de São Paulo. O projeto surgiu com o questionamento de como seria possível a utilização de recursos tecnológicos com o objetivo de tornar as aulas significativas para os alunos. Essa pesquisa procura demonstrar de que forma a escola Estadual Marcelo Tulman Neto localizada na zona leste de São Paulo, através de um projeto com o nome de Tulman Repórter, conseguiu transformar os alunos em produtores de minidocumentários, ao qual os temas abordados foram questões sociais encontrados nos bairros carentes de São Paulo.

Considerando a importância do uso de tecnologia nas escolas e o uso do vídeo como ferramenta pedagógica, esse trabalho tem como objetivo, mostrar a importância do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, de maneira a orientar os alunos de como produzir um minidocumentário, bem como incentivar e orientar outros professores a utilizarem deste recurso midiático para deixarem suas aulas criativas, diversificadas e contribuindo assim para que o aluno seja protagonista do seu próprio conhecimento.

Justifica-se a importância deste estudo, por compreender as tecnologias estão presentes no contexto social dos alunos e quem não as utiliza, sofre um retrocesso em relação a educação como formador de um aluno crítico.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, que procura fazer uma relação entre o mundo que vivemos e a vida cotidiana do sujeito.

Com o objetivo de aprofundar o tema, fez se necessário uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo que foi realizado com os alunos da Escola Estadual Marcelo Tulman Neto, ao qual foi realizado a coleta de informações e um questionário com perguntas direcionadas aos alunos que teve como base a importância da realização do minidocumentário e seu reflexo no interesse pelos estudos.

A partir das questões levantadas e entendendo a importância do uso das tecnologias como aliado no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho monográfico será distribuído em oito capítulos, sendo o primeiro capítulo a introdução do uso das tecnologias e a relevância da produção do minidocumentário no ensino médio.

No segundo capítulo, será analisado de que forma os documentos educacionais reforçam a importância de usar as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Já no terceiro capítulo, será apresentado o Mito da Caverna de Platão e a busca pelo desenvolvimento do pensamento crítico, o qual é uma das finalidades do ensino médio e desta proposta de trabalho.

No quarto capítulo, apresentaremos o documentário como processo criativo, onde os alunos terão a oportunidade de apresentar um tema baseado em seu ponto de vista.

O quinto capítulo, abordaremos os processos para a criação do minidocumentário.

O sexto capítulo discutiremos a criação e etapas do roteiro, que consiste na trajetória que será utilizada para produção do minidocumentário.

No sétimo capítulo, será apresentado as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do minidocumentário, que pode ser utilizado pelo professor como referência para o desenvolvimento de um projeto de produção de minidocumentário.

Por fim, o oitavo capítulo, apresentaremos a experiência vivenciada na produção do minidocumentário realizado na Escola Estadual Marcelo Tulman Neto localizada na zona leste de São Paulo.

## 2. FUNDAMENTOS PARA O USO DAS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) são uma realidade no século XXI, o acesso a computadores e a internet já ultrapassaram 50% dos jovens de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014. Os smartphones em uso, chegou a 168 milhões em 2016 e em 2018 teremos 236 milhões de aparelhos em uso, dados da 27ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP).

Com o aumento do número de pessoas que possuem acesso a internet e a celulares fica difícil imaginar uma educação que não utilize as TIC's no processo de ensino e aprendizagem. Com a expansão da internet, surge a cada dia novos programas e aplicativos para computador e smartphone (celulares com tecnologia avançada), os adolescentes já se identificam com estes novos recursos. Caso o professor não acompanhe esse avanço da tecnologia, a sua metodologia ficará sem significado para os alunos e suas aulas podem se tornar desinteressante. O aluno possui uma forma diferente de aprender e utiliza a internet em seu dia a dia, por isso o educador deve utilizar o recurso midiático como ferramenta pois já parte de um princípio estimulante para os alunos. Silva e Oliveira (1981), defendem o uso das tecnologias para minimizar possíveis desinteresses da parte dos alunos:

É interessante destacar que as tecnologias, através de inúmeros recursos midiáticos, favorecem na minimização de possíveis problemas de compreensão e desinteresse oportunizando um aprendizado real e atraente. (SILVA; OLIVEIRA. 1981 p. 2).

É importante repensar o papel do aluno e do professor no processo de ensino aprendizagem, pois na educação contemporânea o professor deve mediar este processo de construção do conhecimento. Luckesi (1993) apresenta o novo papel do professor:

Nas práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno. Ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do educando. (LUCKESI,1993, p.115).

Com essa nova visão do professor mediador, que estimula a criticidade do aluno, Silva e Oliveira (1981) fazem uma relação com o avanço da tecnologia:

Com os avanços da tecnologia, principalmente a internet, o professor não pode mais adotar uma postura de transmissor de conteúdo, mas de mediador crítico, capaz de articular os conteúdos programáticos às mídias que estão presentes no seu campo de trabalho (SILVA; OLIVEIRA. 1981 p. 9).

O educando é apresentado por Luckesi (1993, p114) como aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se tanto como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana.

A sociedade contemporânea exige que a educação prepare o aluno para enfrentar situações reais em seu contexto social, o que gera uma mudança significativa em relação a educação, a nova educação deixa de ser transferência de informações e passa a ter um papel de renovação constante, sendo assim, o professor pode utilizar a tecnologia como um aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Existe uma necessidade em repensar a formação dos professores para uso de ferramentas tecnológicas nas escolas públicas, pois o professor é a peça fundamental para que as TIC's faça parte do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso se torne uma realidade, é preciso integrar universidade e escola, teoria e prática, pesquisa e ensino, ciência e tecnologia, e preparar o educador para lidar com a realidade das escolas e principalmente com a falta de interesse dos alunos nos estudos.

As normas de educação do Brasil reforça a importância do uso das tecnologias na educação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação a LDB/96, Art.35 e Art.36 para o Ensino Médio, esta etapa do ensino destacará o aprimoramento do educando como pessoa humana que visa a autonomia intelectual e pensamento crítico, que deve ser desenvolvido com o uso da compreensão científico-tecnológico relacionando a teoria com a prática, educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o ensino Médio reforçam o uso da tecnologia:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

De acordo com a Diretrizes Curriculares é importante a utilização das tecnologias em sala de aula, não apenas as mídias fornecidas no ambiente escolar, mas também as que os alunos utilizam no seu dia a dia, como os celulares.

O cinema é uma ferramenta importante que pode ser tratado como um auxílio pedagógico ao professor, pois se trata de uma linguagem que envolve emoção, enredo, ação, música, movimento e ideologia, por isso apresenta uma ampla capacidade de comunicação. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequado aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p.129).

Essa ferramenta torna-se forte aliada para o processo de ensino e aprendizagem, ao invés de apresentar filmes produzidos por outras pessoas com visão de vida diferente, vamos motivar o aluno a produzir o seu próprio filme em formato de minidocumentário.

Para se realizar uma filmagem antes da criação dos smartphones era necessário muito investimento financeiro, como ter uma câmera que gravasse em alta definição, microfones e outros acessórios. Hoje a maioria dos alunos tem acesso a uma câmera portátil que também capta áudio. Com a redução de custos em relação a filmagem, os canais de divulgação como o Youtube e Facebook, contribuíram para a cultura da produção de vídeos e cada vez mais disseminada entre os adolescentes, o que torna a produção de vídeos uma ferramenta que deve ser incorporada nas escolas.

Em relação a produção, Fantin (2006) destaca:

O desenvolvimento tecnológico e o barateamento dos equipamentos, facilitaram a prática do fazer audiovisual em diferentes contextos, mas na maioria das escolas brasileiras ela ainda está longe de ser parte do cotidiano. (FANTINI, 2006, p.9).

Com relação a proposta de utilização de produção de vídeo Moran (1995) apresenta:

Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola em horários em que muitas crianças possam assistir. (MORAN, 1995, p.31).

As potencialidades que encontramos na produção de vídeos são muitas, de acordo com Moran (1995):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 28).

Fantini (2006) reforça a visão de Moran (1995) em relação a potencialidades na produção de audiovisual nas escolas:

A potencialidade formativa da produção de um audiovisual envolve tanto as diversas dimensões do cinema (cognitiva, psicológica, estética, social) em seus diferentes momentos (pré-produção, produção e pós-produção), como as diversas práticas educativas e culturais que configuram uma experiência teórica, prática reflexiva e estética. (FANTINI, 2006, p.9).

Apesar de todos os aspectos positivos apresentado por Moran (1995) e Fantini (2000), é preciso estar atento para o uso inadequado do vídeo no processo de ensino e aprendizagem. A produção de vídeo não pode ocorrer fora do contexto da educação e sem planejamento adequado, precisar estar interligada ao currículo, pois, para o aluno, a produção do vídeo pode ficar associada a mera diversão sem significado. Uma proposta para evitar essa falta de significado, é o uso da interdisciplinaridade.

Silva e Oliveira (1981) enfatizam a importância da interdisciplinaridade em relação ao uso da tecnologia:

O manuseio e o uso dos recursos tecnológicos devem acontecer de forma criativa e crítica, favorecendo práticas interdisciplinares que contribuam para a qualificação da educação e a formação do cidadão. (SILVA; OLIVEIRA. 1981p. 4).

A utilização da interdisciplinaridade, é a integração dos conteúdos de uma disciplina com as diferentes áreas do conhecimento e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2002) deve ser realizada sentindo a necessidade dos envolvidos no processo ensino aprendizagem:

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 76).

A produção não consiste apenas em ter uma câmera na mão acompanhado de uma ideia, significa seguir um roteiro de etapas até chegar a produção do vídeo, que consiste em: ideia, roteiro, pré-produção, gravação e edição. Essas etapas vi-



sam a construção de um conhecimento que seja significativo para o aluno e que seja capaz de transformar sua realidade.

Através da produção de vídeos, podemos mostrar para os alunos que eles são capazes de produzirem seu próprio conhecimento:

Recorrer à produção audiovisual, pelo viés da elaboração de pequenos roteiros, do planejamento, de gravações, da análise da linguagem audiovisual, da edição/montagem do vídeo, significa muito mais do que uma simples produção; significa, principalmente, mostrar aos alunos, advindos de comunidades carentes, de que eles são capazes e de que o aprendizado não é tão sofrível e desestimulante como muitos acreditam. (SILVA; OLIVEIRA. 1981 p. 9).

A produção de vídeo deve estar acompanhada de proposta pedagógica consciente das exigências de uma educação transformadora que priorize a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania.

### **3. O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DA ANÁLISE DO MITO DA CAVERNA DE PLATÃO**

O pensamento crítico é uma das finalidades do ensino médio de acordo com LDB/9394 de 20 de dezembro de 1996. Em seu artigo 35º afirma que os anos finais do ensino médio tem tem como finalidade o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Esse desenvolvimento do pensamento crítico pode ser encontrado no Mito da Caverna de Platão (427-347 a.C.), o qual vemos uma metáfora para explicar como as pessoas vivem sem conhecer a verdadeira realidade.

Platão é considerado um dos maiores pensadores de toda a história da humanidade como cita Modin (2008):

Platão é das maiores figuras da filosofia de todos os tempos. A sua grandeza destaca-se mais do que a de outros filósofos por ser a primeira no tempo. A extraordinária envergadura do gênio filosófico de Platão está em ter tirado a especulação filosófica das incertezas e da ingenuidade dos inícios e em tê-la levado a profundidade, maturidade e amplitude assombrosas. (MODIN, 2008, p.58).

Platão escreveu diversas obras, algumas não foram encontradas. De acordo com Modin (2008), foram no total 37 obras, (36 diálogos e 13 cartas). Platão escreveu diálogos filosóficos, onde somente ele conseguiu unir as questões filosóficas com tamanha beleza literária. O personagem principal na maioria de seus diálogos era Sócrates, o seu grande mestre.

A República de cerca de (375 a.C.), é o diálogo mais célebre de Platão, o mais lido e estudado da história. Contém diversos temas filosóficos, sociais e políticos entrelaçados de acordo com Marcondes 2007:

Na república, Platão formula seu modelo ideal de cidade, a cidade justa, que serve de contraste para a cidade concreta, Atenas, cujo sistema político é injusto, corrupto e decadente. Para definir o que é a cidade justa, Platão começa a examinar o que é a justiça, o que o leva a investigar o conhecimento da justiça e por fim, o próprio conhecimento. (MARCONDES, 2007, p.39).

No livro VII da República, encontra-se o diálogo mais famoso de Platão, o mito da caverna ou alegoria da caverna que seria parte de um diálogo entre Glauco, o irmão de Platão e Sócrates. O diálogo procura explicar como ocorre o processo do conhecimento e como podemos atingir a verdade. De acordo com a análise feita por Marcondes (2005), a alegoria da caverna representa a passagem do senso comum para o senso crítico da realidade.

Alguns trechos da obra de Platão citados em (Marcondes, 2007) na carta VII da República, nos ajuda a atender melhor a sua concepção em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico, o que faz parte das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

De acordo com o texto do mito da caverna:

Sócrates: Agora imagine a nossa natureza, segundo o grau de educação que ela recebeu ou não, de acordo com o quadro que vou fazer. Imagine, pois, homens que vivem em uma morada subterrânea em forma de caverna. A entrada se abre para a luz em toda a largura da fachada. Os homens estão no interior desde a infância, acorrentados pelas pernas e pelo pescoço, de modo que não podem mudar de lugar nem voltar a cabeça para ver algo que não esteja diante deles. A luz lhes vem de um fogo que queima por trás deles, ao longe, no alto. Entre os prisioneiros e o fogo, há um caminho que sobe. Imagine que esse caminho é cortado por um pequeno muro, semelhante ao tapume que os exibidores de marionetes dispõem entre eles e o público, acima do qual manobram as marionetes e apresentam o espetáculo. (MARCONDES, 2007, p.40).

A alegoria da Caverna apresenta homens prisioneiros desde o nascimento que encontra-se em uma caverna escura, amarrados de uma maneira que os obriga a permanecer sempre de costas para a abertura da caverna. Durante toda a vida permanecem assim sem sair, e não sabem o que existe fora dela.

Em relação aos prisioneiros, somos nós, que segundo os nossos costumes estamos acostumados com o que nos é apresentado, sem reflexão, apenas acreditamos e aceitamos como verdade o que foi transmitido.

A caverna representa o nosso contexto social, ou seja, o mundo físico, formando opiniões por vezes errôneas, pois tudo nos é transmitido por meio da internet

e televisão. Assim sendo, os homens que estão nessas condições não poderiam considerar nada como verdadeiro, a não ser as sombras dos objetos fabricados.

O que os adolescentes acabam aceitando como a realidade é apenas o mundo apresentado pelo professor que exerce o seu papel de reprodutor de conhecimento.

De acordo com Platão, a saída do homem da caverna ocorre:

Sócrates: Veja agora o que aconteceria se eles fossem libertados de suas correntes e curados de sua desrazão. Tudo não aconteceria naturalmente como vou dizer? Se um desses homens fosse solto, forçado subitamente a levantar-se, a virar a cabeça, a andar, a olhar para o lado da luz, todos esses movimentos o fariam sofrer; ele ficaria ofuscado e não poderia distinguir os objetos, dos quais via apenas as sombras anteriormente. Na sua opinião, o que ele poderia responder se lhe dissessem que, antes, ele só via coisas sem consistência, que agora ele está mais perto da realidade, voltado para objetos mais reais, e que está vendo melhor? O que ele responderia se lhe designassem cada um dos objetos que desfilam, obrigando-o com perguntas, a dizer o que são? Não acha que ele ficaria embaraçado e que as sombras que ele via antes lhe pareceriam mais verdadeiras do que os objetos que lhe mostram agora? Glauco: Certamente, elas lhe pareceriam mais verdadeiras. (MARCONDES, 2005, p.41).

Quando se rompe esse modelo de educação que visa apenas a transmissão de conteúdo, entendemos que o papel da educação é a educação para o pensamento crítico, da realidade de forma autônoma. A citação afirma que quando começamos a descobrir a verdade, no primeiro momento encontramos uma certa dificuldade, mas com esforço para buscar o saber, poderemos entender o mundo ao nosso redor.

Com a produção de vídeo nas escolas públicas é possível desenvolver o pensamento crítico através da realidade e contexto social do aluno, onde ele será capaz de mostrar o seu ponto de vista em relação a temas significativo como: saúde, educação, violência e drogas. O mito da caverna de Platão representa essa abertura para o conhecimento autônomo.

#### **4. O DOCUMENTÁRIO COMO PROCESSO CRIATIVO**

Ministrando aulas no ensino médio na Escola Estadual Marcelo Tulman Neto, observamos que o recurso da produção de documentário não havia sido utilizado como ferramenta de ensino aprendizagem. Partindo deste princípio, elaboramos o projeto para realização de um documentário, mas com um formato menor, chamando assim de minidocumentário.

O documentário pode ser caracterizado por apresentar um acontecimento ou fato, mostrando a realidade de uma maneira única e interpretativa. Ele não pode ser confundido com as obras de ficção, que na maioria dos filmes tem como objetivo o entretenimento, como observa Lucena (2008):

A ficção nos faz relacionar o que ouvimos como um mundo imaginário, mas em geral conhecido. O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo/espaço específico. (Lucena,2008, p.5).

Sendo assim, o documentário possui uma linguagem e sentido diferente das obras de ficção, o que faz dele uma obra que pode ser identificada pelo espectador independente do tema tratado, e possível identificar e diferenciar de outros tipos de produção, o que gera interpretação por parte de quem o assiste.

Um documentário é produzido ao longo de um processo de produção, um deles é a escolha do tema. Falaremos mais adiante sobre isso, mas queremos enfatizar desde já que o tema deve ser estimulado para que os alunos o escolham livremente em debates e diálogos com colegas e professores. Para que os temas se tornem significativos para quem o está produzindo, Lucena (2008, p.79) sugere que: “observem seu entorno, o bairro em que moram, a região onde trabalham, as pessoas com que convivem, os indivíduos que eventualmente encontram, as noticiais dos jornais e da Tv”, em outras palavras é uma análise do contexto social ao que o indivíduo está inserido.

A subjetividade se torna uma parte importante do desenvolvimento de um tema, pois quem realiza o documentário deve demonstrar o ponto de vista que defende, pois, de acordo com o art. 5º e art. IX da Constituição Federal Brasileira do Brasil de 1988, está garantido e assegurado a qualquer indivíduo o direito de se manifestar, buscar e receber ideias e informações de todos os tipos, com ou sem a intervenção de terceiros, por meio de linguagem oral, escrita, artística ou qualquer outro meio de comunicação:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: Art. IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. (Brasil, 1988).

Diante da Constituição Federal do Brasil, é possível afirmar que o documentário pode ser tratado de um ponto de vista pessoal, sendo necessário que a pessoa

que produz o documentário exerça o seu ponto de vista sobre um tema, sendo coerente com o seu olhar e não ferindo os direitos dos outros.

Na produção do documentário, é importante a subjetividade da pessoa que teve a ideia, e que necessita contar uma história através de imagens, que pode ser abordado com o uso de várias técnicas como afirma Andersen e Souza (2013):

Embora o documentário possa conter traços encontrados em outros gêneros como filmes, reportagens ou até propagandas, seu caráter documental prevalece. Para isso, há possibilidades de uso de diferentes técnicas, por exemplo: podemos adotar a figura de um locutor presente ou ausente; podemos construir o documentário a partir de depoimentos; criando-se uma rede coerente entre esses depoimentos, criando-se uma coerente entre esses depoimentos; podemos usar fatos reconstituídos para elucidar uma história; podemos criar personagens fictícios, entre outras. (ANDERSEN, SOUZA, 2013 p. 117).

O gênero do documentário pode ser uma ferramenta que permite desenvolver um pensamento crítico sobre diversos temas da sociedade contemporânea, além de aproximar espaços que gera a discussão que pode construir ou desconstruir visões de mundo, além de apresentar uma aproximação com as matérias do componente curricular o que representa uma grande alternativa para ser trabalhado na escola pois os benefícios são muitos, como na citação de Andersen e Souza (2013):

Como podemos notar, além de oferecer variadas possibilidades técnicas para a produção, o gênero também permite o trabalho com a subjetividade dos sujeitos que o construíram, já que nele a presença do posicionamento do criador pode ser observada. Desse modo, o documentário apresenta-se como uma boa opção para o trabalho escolar, pois dá liberdade da heterogeneidade em sua criação, fazendo com que os alunos assumam posições de reflexão sobre o assunto em foco. (ANDERSEN, SOUZA, 2013 p. 117).

Com os recursos tecnológicos acessíveis, o celular pode ser um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem.

## **5. OS PROCESSOS PARA CRIAÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO**

Com a democratização da tecnologia, temos ao nosso alcance câmeras, computadores, internet e celulares, o que facilita compartilhar imagens e vídeos de uma forma nunca vista antes na história da humanidade. As pessoas através de seu olhar, conseguem expressar ideias, mostrar realidades e compartilhar o olhar de ver o mundo. Mas como transformar ideias e como traduzi-las por meio de um minidocumentário que expresse de forma coerente uma visão sobre um determinado assunto?.

Para criar um minidocumentário que consiste em um documentário de curta duração, é necessário ter um planejamento mínimo do que se deseja filmar, pois pensar e planejar antes da gravação, ajuda a valorizar a ideia original, evita os imprevistos e até mesmo evitar o desperdício de tempo e problemas que poderão surgir durante a gravação.

Proponho algumas etapas que tem como objetivo facilitar a produção e execução de um minidocumentário. São elas: ideia ou tema, pesquisa do tema, pesquisa no bairro, pesquisa de campo, produção do roteiro, pré-produção, gravação, edição e por fim, a apresentação do minidocumentário.

### 5.1 IDEIA OU TEMA DO PROJETO

O conteúdo de um vídeo começa a partir de uma ideia, que pode ser alimentada pela observação e interpretação da realidade ou de um tema pré-estabelecido, como afirma Lucena (2008):

As ideias nascem, portanto, de observações do nosso entorno, do acompanhamento de noticiários de TV, da leitura de jornais, que mostram pequenas histórias e personagens que podem ser trabalhados em vídeo. Essas ideias surgem como pensamento casuais, que normalmente estão relacionados com nossa vontade de documentar alguma situação ou personagem. (LUCENA, 2008, p.33) .

De acordo com esta citação, o cotidiano fornece as melhores ideias para conseguir chegar a um tema para a produção de um documentário, tudo pode servir de inspiração para ser contar uma boa história.

No processo do minidocumentário, a ideia será proposta pelo professor que vai orientar o projeto. Os temas são propostos a partir da realidade e contexto social dos alunos, para que através da produção do minidocumentário ele tenham capacidade de desenvolver o pensamento autônomo sobre o assunto, como é apresentado no Mito da Caverna de Platão. O aluno terá a oportunidade de partir de um conhecimento que ele já possui, ou de temas relacionados a sua vivência diária, do seu bairro, na televisão, internet e outros meios de comunicação. Que através deste conhecimento prévio, ele seja capaz de escolher o tema gerador e como resultado final, adquirir um pensamento crítico sobre o assunto e sobre a realidade à sua volta.

As ideias ou temas propostos para o desenvolvimento do minidocumentário são:

- Drogas;

- Educação pública;
- Lazer;
- Saúde Pública;
- Transporte Público;
- Violência contra a Mulher;
- Cuidado com o Idoso;
- Voluntariado;
- Consumo consciente da Água;
- Religião;
- Racismo;
- Reciclagem;
- Segurança Pública;
- Homofobia;
- Abandono de animais.

Todos os temas têm como objetivo instigar e promover o debate para se chegar a um minidocumentário que visa a informação e principalmente promover um olhar crítico, seja apenas mostrando a realidade do seu contexto ou até mesmo promovendo soluções.

Após a exposição dos temas realizado pelo professor os alunos devem ser divididos em grupo com o objetivo de realizar um trabalho colaborativo. Na sequência os alunos devem escolher o tema que eles mais se identificam ou se sentem desafiados.

## 5.2 A PESQUISA SOBRE O TEMA

A pesquisa deve ser focada sobre um problema relacionado ao tema, ou seja, uma questão associada ao tema com importância real. O problema deve orientar a pesquisa, que tem como objetivo esclarecer e entender a gravidade do tema escolhido. A fonte de pesquisa deve ser em artigos, revistas, livro e páginas de internet. Nessa etapa é importante buscar as informações referente a lei e como ela é aplicada, de preferência a parte escrita deve ser feita em forma de artigo usando as normas ABNT.

Os trabalhos podem ser realizados com o uso de software que são práticos e podem ser obtidos de forma gratuita:

Word: é um editor de textos, para Windows, Mac, Android e IOS é um programa poderoso para trabalhar com textos. É possível obter de forma gratuita no site da Microsoft para uso online alunos e professores podem usar o Office 365 Education (Versão digital) que inclui os aplicativos Word, Excel, PowerPoint e OneNote, além de ferramentas adicionais.

Google Docs online, é a solução da Google para o Word. Muito similar ao Word, ele é acessado via internet e salva todos os seus arquivos na nuvem, pode ser usado no site da Google.

LibreOffice: oferece programas para editar documentos como Word, editar planilhas como no Excel, é totalmente gratuito para usar no computador de forma off-line.

O WPS office: oferece um programa para editar texto e que pode ser usado de forma off-line e totalmente gratuito, pode ser obtido no site.

Open office: outro aplicativo gratuito que possui no seu pacote um editor de texto e que pode ser usado de forma off-line e totalmente gratuito, pode ser obtido no site. Para celulares com sistema operacional Android é possível obter de forma gratuita na loja da Play Store, o Word, Google Docs, WPS office. Já para celulares com sistema operacional IOS é possível obter na loja AppStore da Apple (BR), o Word e WPS office.

### 5.3 A PESQUISA NO BAIRRO

A pesquisa no Bairro tem como objetivo entender como o tema é visto pelos órgãos oficiais como as Delegacias do Bairro (drogas, racismo, segurança pública, cuidado com o idoso), Sabesp (água), a Secretaria Municipal da Saúde (saúde), Delegacia da Mulher (violência contra a mulher), Templos de Igrejas (religião), Postos de Reciclagem, Centro de Cidadania LGBT (homofobia), Secretaria da Educação e Escolas (educação pública), ONGS (Cuidado com os animais, voluntariado), Secretaria de Transporte Metropolitano (transporte público) entre outros, que na maioria dos casos existe em todos os bairros.



Pesquisando o tema em seu bairro, os alunos podem realizar conversar com especialistas sobre o assunto. Nessa etapa o aluno através da sua pesquisa será capaz de descobrir novos conhecimentos sobre o assunto.

#### 5.4 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo deve ser realizada de forma quantitativa, pois, o objetivo é compreender os fenômenos através de coleta de dados numéricos, que apontarão preferências, comportamentos e outras ações dos indivíduos que pertencem a determinado grupo ou sociedade, ou seja, quantificar o problema por meio de geração de dados. Severino (2008) apresenta a pesquisa-ação:

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se à uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO,2008, p.120).

Os alunos que fazem parte do projeto, devem desenvolver um questionário de forma quantitativa a ser realizado de preferência pessoalmente, pois o contato com as pessoas pode gerar ideias para a produção do minidocumentário. O principal objetivo é de compreender o pensamento dos moradores da comunidade e assim ter como fundamentar o minidocumentário, seja de forma a mostrar uma realidade ou até mesmo uma proposta para a solução do problema. Com os dados brutos coletados, os alunos partem para a tabulação dos dados pesquisados e a produção de gráficos.

#### 5.5 PRODUÇÃO DE GRÁFICOS

Com os dados em mãos, os alunos poderão usar algumas ferramentas que tem como objetivo facilitar a construção dos gráficos que facilitam a visualização dos dados obtidos, que podem ser apresentados no minidocumentário como uma amostra da pesquisa feita no bairro.

Os gráficos podem ser realizados com o uso de software que são práticos e podem ser obtidos de forma gratuita:

Excel: é um software desenvolvido para as plataformas Windows, Mac, Android e IOS, a sua facilidade está em uma interface intuitiva e capacitada para de-

envolver cálculo e de construção de gráficos. É possível obter o programa de forma gratuita no site da Microsoft. Alunos e professores podem usar o Office 365 Education (Versão digital) que inclui os aplicativos Word, Excel, PowerPoint e OneNote, além de ferramentas adicionais.

Planilhas Google: muito similar ao Excel, ele é acessado via internet e salva todos os seus arquivos na nuvem, pode ser usado no site da Google.

LibreOffice: oferece programas para editar planilhas como no Excel, é totalmente grátis para usar no computador sem precisar estar online.

O WPS office: oferece um programa para editar planilhas e que pode ser usado de forma off-line, totalmente gratuito que pode ser obtido no site.

OpenOffice: outro aplicativo gratuito que possui no seu pacote um editor de texto e que pode ser usado de forma off-line e totalmente gratuito. No sistema operacional Android é possível baixar de forma gratuita na Play Store, o Excel, Planilhas Google, WPS office. Já no sistema operacional IOS é possível obter na loja AppStore da Apple (BR) o Word, WPS office.

## **6. PRODUÇÃO DO ROTEIRO DO MINIDOCUMENTÁRIO**

Após realizada a pesquisa sobre o tema, a pesquisa no bairro, a pesquisa de campo e elaboração dos gráficos, os alunos estão aptos a desenvolverem o roteiro que será a base para a filmagem do minidocumentário. O roteiro só pode ser desenvolvido após concluídas todas as etapas anteriores, pois, o resultado de toda a pesquisa vai direcionar quais os rumos que serão dados durante as filmagens.

A estrutura de roteiro de um documentário, deve ser diferente de um filme de ficção:

O documentário não compartilha a estrutura dos filmes de ficção, com seus pontos de virada, sequências dramáticas, elipses e outros truques narrativos. No entanto, traz, assim como esses filmes, uma “história” contada por imagens, depoimentos ou pela narração, incluindo elementos como pessoas, lugares, coisas, eventos. (LUCENA,2008, p.39).

Para desenvolver o interesse do público, é necessário criar uma narrativa que utilize elementos criativos. Lucena (2008) alerta sobre a importância de se preocupar com o público :

O documentário é usualmente ligado ao uso de entrevistas, registro de acontecimentos autênticos ou registro de fatos que precisa estar organizado para manter o público interessado, “ao longo do filme, precisando, por isso, ser bem estruturado e contar com um início, meio e fim. (LUCENA,2008, p.40).

Antes de escrever o roteiro é preciso estar atento para o que está sendo narrado esteja de acordo com as imagens, como cita (Souza e Andersen, 2013,p.118), é preciso o planejamento e a reflexão das imagens que serão mostradas, devem estar de acordo com que está sendo narrado pelo locutor do documentário, para assim, construir um argumento entre a imagem e o áudio do vídeo, ou seja tudo deve ter o mínimo de planejamento para que faça sentido ao público.

## **7. PRÉ-PRODUÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO**

Definido o roteiro, a próxima fase é definir como será a gravação do minidocumentário e a organização sistemática de como serão conduzidas as filmagens. Deve-se preparar todo o material para que possa colocá-lo em prática.

Entre os objetivos que precisam ser definidos estão: a função de cada componente do grupo, cronograma, o local ou espaço que será gravado o vídeo, o que será usado na filmagem e o equipamento básico para a filmagem.

### **7.1 SELEÇÃO DO EQUIPAMENTO**

Uma etapa importante que merece um destaque, é a seleção do equipamento, que será realizado as filmagens. A grande vantagem que a tecnologia trouxe através dos celulares, além de ser um aparelho de comunicação, são também câmeras que consegue filmar com uma boa qualidade e permite editar e compartilhar de forma muito fácil, o que impulsionou o crescimento de vídeos que são compartilhados nas principais redes sociais de vídeos como o Youtube, Facebook e WhatsApp.

Com o objetivo de obter o melhor resultado na hora da filmagem, antes de começar a filmar é importante conhecer o aparelho, suas potencialidades e limitações. É importante verificar a memória disponível no aparelho e principalmente quanto tempo dura a bateria do celular enquanto grava.

De acordo com Lucena (2008) a captação da imagem é a etapa mais importante:

Nesse ponto começa a etapa mais importante do nosso trabalho, pois a obtenção de boas imagens, com qualidade técnica, é essencial.

al para a produção de um bom filme. Imagens tecnicamente ruins ou que não sejam pertinentes ao tema em geral resultam em problemas na hora da edição. (LUCENA,2008, p.53).

Para facilitar as filmagens e obter uma melhor qualidade durante as filmagens é preciso seguir algumas técnicas para gravar vídeos com celular:

- Limpe sempre a lente da câmera;
- Grave sempre com o celular na posição horizontal;
- Estabilização do celular para evitar imagens tremidas; Usar tripé, ou apoiar os braços em algum suporte.
- Use as duas mãos para segurar o celular;
- Use a luz a seu favor;
- O áudio deve estar livre de ruídos, evite lugares com barulho;
- Não use o zoom, pois diminui a qualidade do vídeo;
- Resolução alto do vídeo. Vá em configurações e altere para a maior resolução que estiver disponível.

## 7.2 EDIÇÃO DO VÍDEO

A edição de vídeo é um processo que consiste em selecionar as cenas que foram gravadas e decidir quais cenas deverão ser apagadas ou combinadas, para que juntas possa formar uma organização lógica e visualmente agradável, a fim de alcançar o resultado desejado. Como a edição é realizada após a filmagem, é um processo de pós-produção.

Com o auxílio do computador e do celular, é possível realizar a edição do vídeo de forma simples, o que favorece a criatividade. As ferramentas disponíveis atualmente, seja via computador ou com o uso do celular, fornecem resultados que antes eram obtidos apenas em produtoras de vídeos especialistas em edição de vídeo. Na concepção de Lucena (2008) representa uma edição não linear:

A edição não linear, feita com base na mesma linha básica de tempo, porém trabalhando com arquivos digitais, revolucionou o processo, permitindo que os “pedaços de vídeo” que representam as cenas sejam simplesmente deslocados de um lugar para outro, de maneira não linear, obedecendo a um comando do teclado ou sendo arrastados pelo mouse. Nesse tipo de edição, o filme é digitalizado e “renderizado” no disco rígido (transformado em arquivo), podendo ser editado em qualquer ordem, o editor escolhe as imagens que deseja utilizar copia os pedaços de filme e os coloca em uma linha de tempo (timeline). (LUCENA,2008, p.99).

Esse tipo de edição, permite a criatividade além de proporcionar liberdade.

A próxima etapa é a escolha do programa que será utilizado para a edição de vídeo e áudio. Existem na internet inúmeras opções de software gratuito para realizar a edição. Muitos deles estão disponíveis em todas as plataformas: Windows, Macintosh, Linux, IOS e Android como afirma Lucena (2008):

As ferramentas dos softwares de edição foram simplificadas, o Windows já vem acompanhado de um software simples que permite cortar, emendar e inserir efeitos e transições (o Movie Maker), algumas câmeras também já contam com sistemas simples de edição, o que tornou esse trabalho passível de ser feito por qualquer um que se disponha a aprender. Alguns softwares são autoexplicativos, o que facilita ainda mais o processo. (LUCENA, 2008, p.97).

A edição pode ser realizada com o uso de software que são práticos e podem ser obtidos de forma gratuita:

Programa Foto do Windows 10 é o substituto do Windows Movie Marker, possui a capacidade de criar e editar vídeos com música, texto, movimento, filtros e efeitos 3D, assim como o Movie Marker é um programa básico de edição de vídeo que não possui muitos recursos, mas é possível realizar a edição do minidocumentário de forma rápida e simples e gratuita.

Openshot é uma excelente opção gratuita para realizar edição de vídeo de forma intuitiva e muito fácil de usar. Permite realizar corte, adicionar efeitos e inserir fotos e músicas, adicionar legendas, inserir transições e exportar para formatos como DVD, Youtube e outros formatos comuns. O aplicativo é a melhor opção para editar vídeo de forma livre e gratuita, pois ele dá conta dos recursos básicos e avançados quando se trata de edição de áudio e vídeo ele se encontra disponível para download no site.

FilmaraGo é a ferramenta de edição mais completa do android. Conta com todos as ferramentas de corte, efeitos, transições, é excelente para colocar textos no vídeo, possui uma interface de fácil utilização e pode ser baixado de forma gratuita na Play Store. O único ponto negativo, é que no final do vídeo aparece a marca D'Água da FilmaraGo.

Vivavideo: é uma ferramenta de edição disponível para Android e IOS, que permite criar e editar vídeos a partir do uso do celular, com diversos efeitos especiais e vinhetas. Essa ferramenta pode fazer do seu smartphone uma poderosa central de produção de conteúdo audiovisual e está disponível para downloads na PlayStore e AppStore da Apple (BR).

Quik é uma ferramenta de edição simples mais com poucos recursos, como realizar corte, inserir texto, transições e vinhetas. Essa ferramenta possui uma interface fácil de utilizar, está disponível para downloads na PlayStore e AppStore da Apple (BR).

iMovie é uma ferramenta que está disponível de forma gratuita para ser usado no IOS da Apple. É bem simples para realizar edições, permite a realização de corte, inserir áudio, textos simples e até alguns efeitos e transições.

### 7.3 PUBLICAÇÃO NA INTERNET

Com o minidocumentário pronto é possível disponibilizar o trabalho realizado nas redes sociais, como o Youtube e o Facebook, que possui diversos usuários de vários países do mundo como observou Lucena (2008):

Não importa qual equipamento você usou para filmar seu documentário – celular, câmera fotográfica ou filmadora; o destino dele é praticamente certo: a internet. A rede é hoje um repositório de filmes profissionais e amadores de todo o mundo; por meio dela, seu vídeo poderá ser visto por pessoas nos quatro cantos do planeta. (LUCENA, 2008, p.115).

A publicação na internet possibilita que o vídeo produzido possa ser compartilhado, pois é a forma de dar voz aos realizadores e apresentar aos alunos e a comunidade, o ponto de vista das pessoas que moram no bairro e conhece de fato sua realidade.

### 7.4 DIREITOS DE IMAGEM

A popularização dos smartphones e a quantidade enorme de câmeras de celular, fez surgir a problemática dos direitos autorais. Na produção do minidocumentário é importante providenciar um termo para ser assinado pela pessoa ou responsável permitindo o uso da imagem.

O direito de imagem, é garantido por lei e se encontra na Constituição Federal de 1988 no artigo 5º e inciso XXVIII:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: XXVIII - são assegurados, nos termos da lei: a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas; b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de

que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas. (BRASIL, 1988).

De acordo com a lei, o direito de imagem é irrenunciável, mas pode ser disponível ou licenciada a terceiros, através de uma autorização da pessoa, ao qual deixa claro que estão cedendo o uso de sua imagem, o que pode evitar complicações jurídicas.

## **8. O TULMAN REPÓRTER REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL MARCELO TULMAN NETO**

O Tulman Repórter foi um trabalho realizado na Escola Estadual Marcelo Tulman Neto, localizada na zona leste de São Paulo, entre os anos de 2015 e 2017, voltado para os alunos do 2º ano do ensino médio.

Um dos objetivos do projeto, foi capacitar os alunos quanto ao debate e embate sobre temas e serviços pertinentes à população de seu bairro que ficam no entorno da escola, como o Jardim dos Ipês, Jardim Robru, Vila Curuçá e Itaim Paulista, todos localizados na zona leste de São Paulo.

A pesquisa foi realizado a partir de temas relacionados ao seu contexto social, como a importância da religião e das igrejas, a educação do ponto de vista transformador social (bem como as escolas e o seu benefício para os moradores), o transporte público ofertado na região, o consumo consciente da água pelos moradores, a violência doméstica, a busca pela igualdade de gênero, o racismo institucionalizado nas periferias, as drogas e seu consumo local, o cuidado com o idoso e o idoso em situação de risco.

O projeto foi realizado de forma interdisciplinar, e neste quesito teve como objetivo de capacitá-los à metodologia científica e a vida acadêmica de ensino superior.

O projeto foi realizado em quatro etapas, cada uma dividida em bimestres. A primeira etapa é a pesquisa do tema; na segunda, entrevistas com especialistas sobre o assunto. Na terceira, a pesquisa de campo utilizando metodologias qualitativas e quantitativas, e na quinta etapa a produção do minidocumentário.

Marcelo Tulman Neto foi um grande repórter. Por sinal, um dos fundadores do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. Diante disto, iniciado no 1º bimestre de 2015, por iniciativa dos professores e total apoio da coordenação pedagógica

e direção escolar, os alunos do 2º ano do Ensino Médio foram convidados a escolher um dos temas que lhe instigasse maior curiosidade, entre:

- Consumo consciente da água;
- Cuidados com o Idoso;
- Drogas;
- Educação pública;
- Esporte e lazer;
- Racismo;
- Religião;
- Saúde pública;
- Transporte público;
- Violência contra a mulher;
- Voluntariado.

## 8.1 AS ETAPAS DE PRODUÇÃO DO TULMAN REPÓRTER

Após a exposição e escolha dos temas, os grupos são divididos e partem para a primeira etapa do Tulman Repórter: a pesquisa sobre o tema.

Com a pesquisa finalizada e os alunos demonstrando pleno domínio sobre o assunto, o professor apresenta aos alunos as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), para que pudessem formatar todo o seu projeto escrito na norma acadêmica, norma padrão de nosso país.

A segunda etapa consiste em pesquisar o tema na comunidade local. Os alunos realizam pesquisas na internet, conversam com moradores e entrevistam os especialistas sobre o tema.

Estabelecido o contato inicial com os especialistas, os alunos partem para a terceira etapa: a pesquisa de campo com a sociedade civil. Nesta fase os alunos têm contato com a metodologia de pesquisa, bem como a correta produção de questionários e a importância da pesquisa de opinião. Com os dados brutos da pesquisa, é feita a tabulação dos dados e a produção de gráficos.

A quarta e última etapa do projeto foi, a produção de um minidocumentário, produzido a partir de todas as informações obtidas durante as etapas anteriores, com o vídeo postado no Youtube, escrito e impresso.



Abaixo, segue exemplos de minidocumentários produzidos pelos alunos, em 2015, com os temas:

- Educação
- Saúde
- Esporte e Lazer
- Transporte Público

Esses minidocumentários tiveram como objetivo estimular olhar crítico dos alunos sobre as questões sociais do bairro em que residem.

## 8.2 AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados a cada etapa/bimestre de atividades concluídas, sendo que a última etapa consistiu na apresentação do material final (pesquisa impressa e a reprodução do minidocumentário).

Para apresentação das produções, realizamos uma seção com apresentação dos minidocumentários à toda a unidade escolar, comunidade local e banca de professores.

Nos três primeiros bimestres, uma equipe de professores realizou a correção dos trabalhos (todos impressos em formato ABNT) e atribui notas de 0 à 3 pontos, diretamente na média. No último bimestre, que conta até 4 pontos, cada professor atribuiu nota individualmente e de acordo com a apresentação realizada pelos alunos.

## 8.3 O TULMAN REPÓRTER E SUA VISIBILIDADE

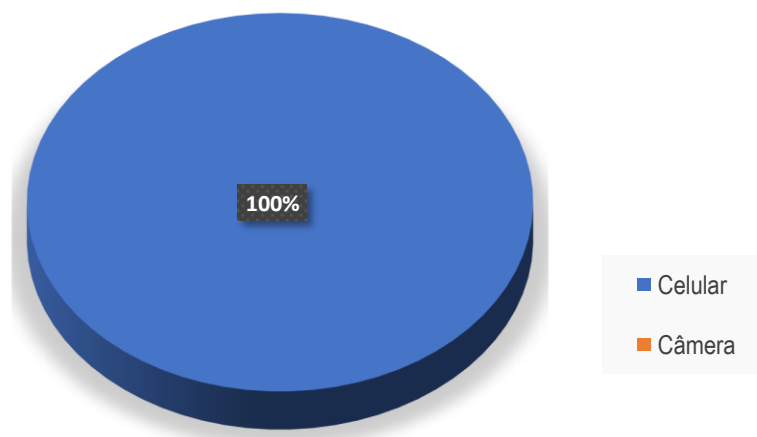
O projeto recebeu elogios de moradores locais e comerciantes sobre a iniciativa de instigar os alunos à levar informações à comunidade.

A escola foi destaque de uma matéria veiculada pelo portal da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que, inclusive, se dispôs a falar pessoalmente com alguns dos alunos envolvidos no projeto. A reportagem se encontra no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com o tema: Alunos atuam como “jornalistas” em projeto coletivo de escola em SP.

## 9. DADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS APÓS A PRODUÇÃO DO VÍDEO DO TULMAN REPÓRTER

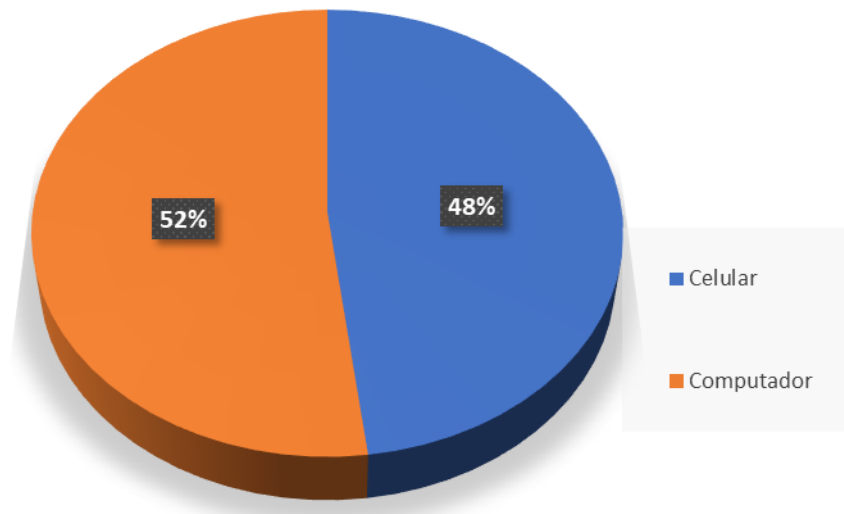
A partir do projeto do Tulman Repórter, realizamos uma pesquisa com os alunos participantes do projeto no ano de 2017, com o intuito de refletir sobre quais objetivos foram alcançados com a realização do mesmo.

Para a filmagem do minidocumentário, a figura 1 demonstra que o percentual de celulares utilizados pelos alunos foi de 100%, pois se trata de um equipamento acessível que na maioria dos casos possui uma boa qualidade na câmera.



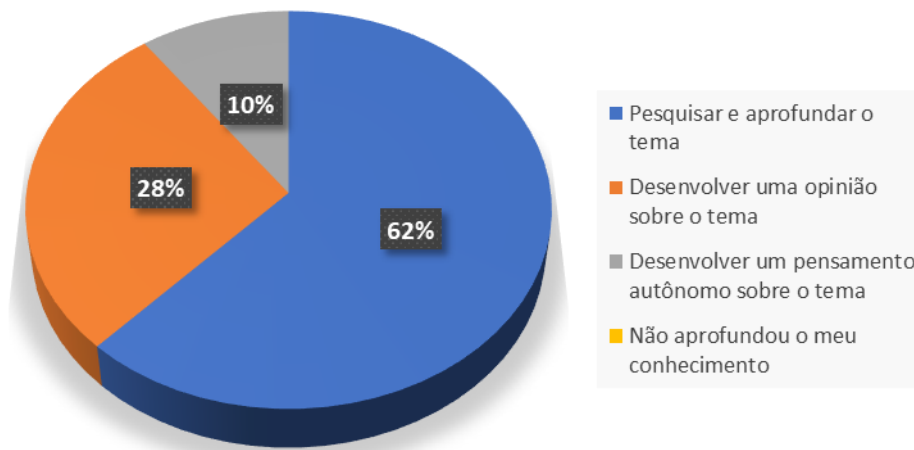
**Figura 1 – Aparelho utilizado para a captação de imagem**

Em relação a edição de vídeo, a figura 2 nos mostra que a utilização do computador teve um percentual de 52%, pois a escola disponibilizou os computadores para realizar a edição no programa Movie Maker, mas 48% dos alunos optaram por realizar no próprio celular.



**Figura 2 - Como foi realizada o a edição do minidocumentário**

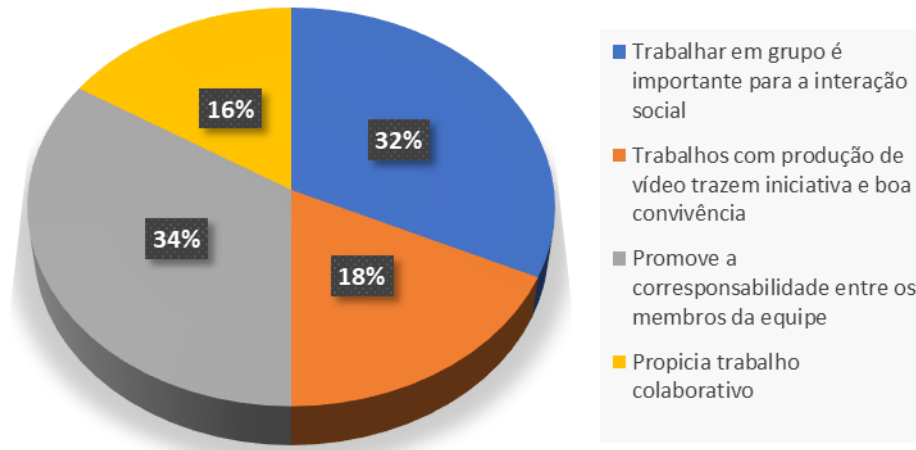
O resultado da avaliação considerou que a produção do minidocumentário serviu para aprofundar o tema pesquisado num percentual de 62%. Em análise a figura 3, é possível afirmar que 28% dos alunos afirmaram que não possuíam uma opinião sobre o tema, e 10% considerou importante para desenvolver o pensamento autônomo.



**Figura 3 – Favorecimento da produção de vídeo**

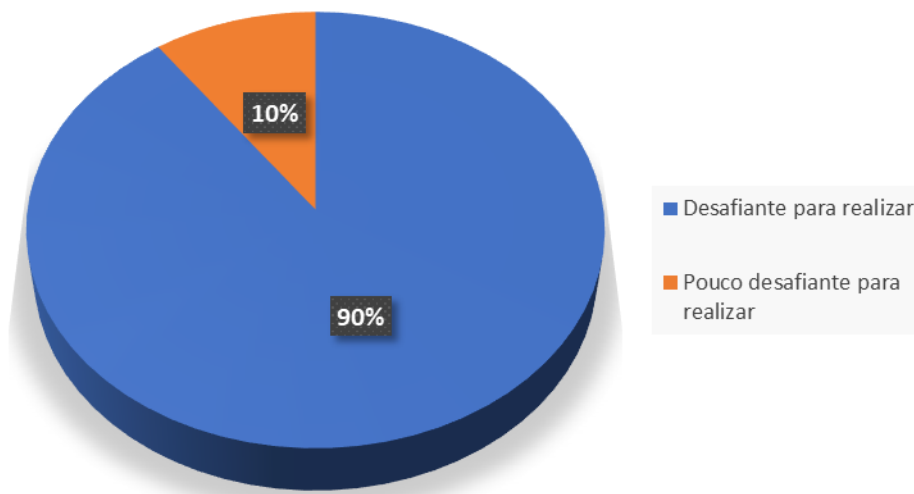
Na figura 4 evidencia a importância do trabalho realizado em grupo. De acordo com os alunos, o trabalho contribuiu para interação social somatizando 32%, com 18% a boa convivência, o trabalho colaborativo com 16% propiciou a troca de funções, e com maior relevância para os alunos, temos a corresponsabilidade totalizan-

do 34% entre os membros da equipe, o que determina que ao dividir funções é importante cada membro do grupo realizar a sua parte.



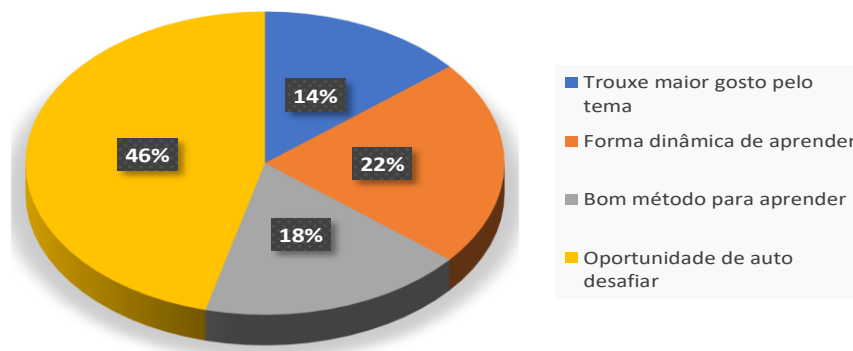
**Figura 4** - Como foi a experiência de trabalhar em grupo

Entre os objetivos do projeto do Tulman Réporter, buscou-se temas motivadores, que despertassem o interesse e a busca pelo conhecimento. Como resultado, o gráfico da figura 5 mostra que 90% dos alunos se sentiram desafiados, para realizar o projeto e apenas 10% não se sentiram motivados.



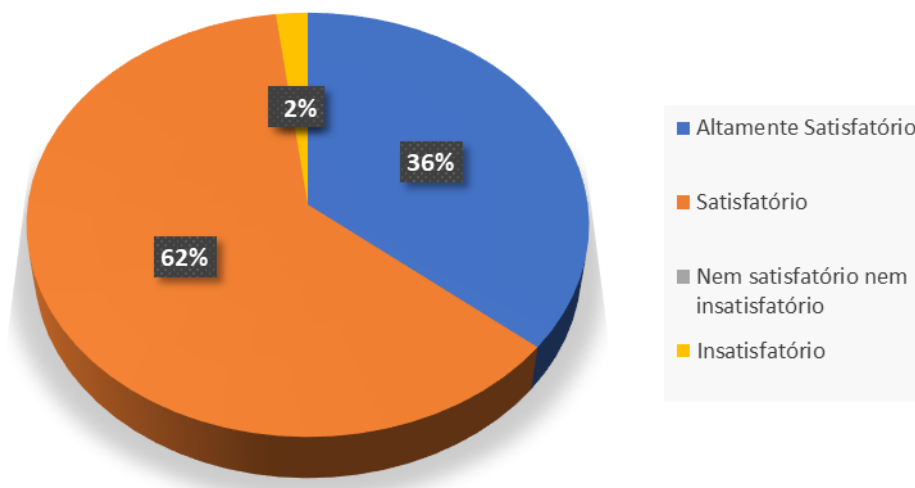
**Figura 5** – A produção do minidocumentário como estímulo ao desafio

Já a figura 6 demonstra que 46% dos alunos encararam o projeto com um auto desafio, sendo que 22% avaliaram como uma forma dinâmica para aprender, 18% acharam um bom método de ensino e 14% se interessaram mais pelo tema.



**Figura 6** – Resposta ao estímulo

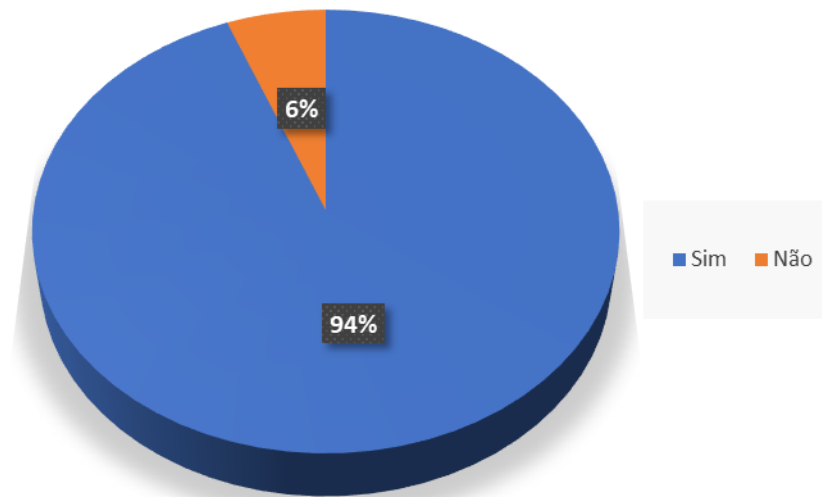
Se comparado a educação tradicional, esta produção de minidocumentário utilizou de uma metodologia diversificada e atual e de acordo com a figura 7, teve uma aprovação de 62% como satisfatório ao chegar no produto final e 36% como sendo altamente satisfatório.



**Figura 7** – Com relação satisfação em produzir o vídeo

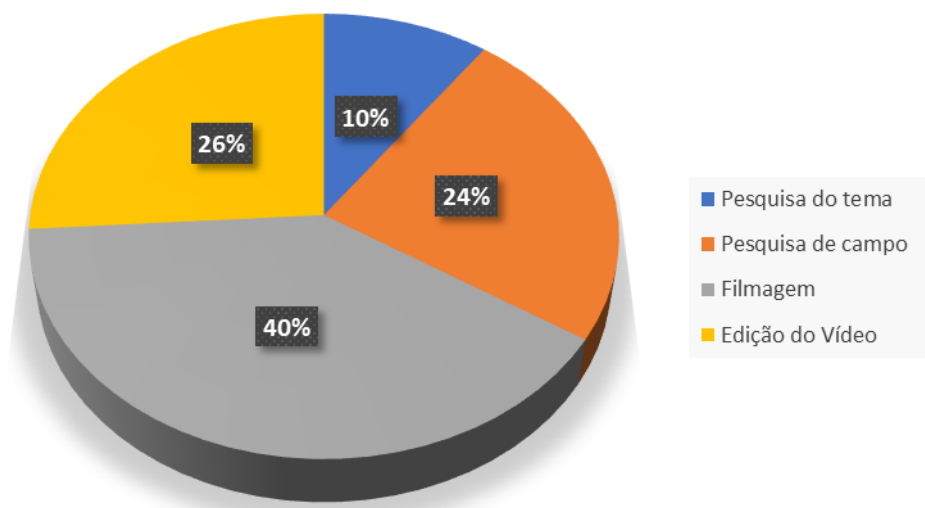
Outro objetivo do Tulman repórter foi melhorar o desempenho dos alunos em relação ao estudo e como motivação para alcançar melhores resultados.

A figura 8 demonstra que 94% dos alunos afirmaram que o projeto foi importante para melhorar o desempenho, apenas 6% não mudou o desempenho em consequência do Tulman Repórter.



**Figura 8** – Importância para melhorar o desempenho nos estudos

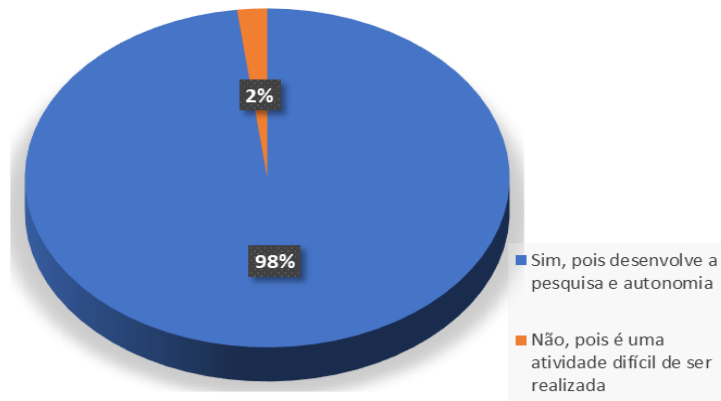
Na figura 9 vemos que, 40% dos alunos afirmaram que tiveram dificuldade em relação a filmagem, 26% tiveram dificuldade na edição pois se tratava de algo novo, 24% tiveram dificuldade de realizar a pesquisa de campo, o que determina que apesar de morar no bairro é complexo conhecer as suas dificuldades de forma aprofundada, e apenas 10% tiveram dificuldades em realizar a pesquisa de campo.



**Figura 9** – Qual a maior dificuldade encontrada na produção do Minidocumentário

As novas tecnologias são uma realidade que não pode ser descartada pela educação, elas podem ser um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem. O resultado da figura 10 demonstra que, 98% dos alunos aprovaram a atividade com a

produção de vídeo desenvolvendo a pesquisa e autonomia e que deveria ser realizada com mais frequência.



**Figura 10** – Frequencia da produção de vídeo

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procurou-se apresentar a importância de fazer uso das novas tecnologias como um aliado no processo de ensino-aprendizagem. Com uma possibilidade enorme de fazer uso das novas tecnologias, a ênfase foi pela produção de um minidocumentário, pois existe um grande potencial que pode ser explorado pelo educador.

Como se trata de projeto interdisciplinar, a produção do minidocumentário exige a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, o projeto se tornará um recurso efetivo tanto para o professor como para o aluno.

O projeto foi realizado entre o ano de 2015 a 2017 na Escola Estadual Marcelo Tulman Neto, localizada na zona leste de São Paulo com o nome de Tulman Repórter. Para registrar os resultados obtidos com o projeto, foi realizada uma pesquisa com questionário, os quais tinha como objetivo evidenciar qual foram os benefícios e desafios que os alunos foram submetidos.

A maioria dos alunos afirmaram que o projeto Tulman Repórter foi importante para obter um maior conhecimento dos problemas apresentados no bairro, ao qual foi possível desenvolver um pensamento autônomo e crítico. Em relação a produção do vídeo os alunos consideram altamente satisfatório, pois rompe com o modelo tradicional de educação e torna o aluno um protagonista do conhecimento em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Uma questão que merece destaque em relação ao questionário realizado com os alunos, é a melhora no desempenho dos alunos, pois 94% afirmaram que o projeto Tulman Repórter teve reflexo na melhora em relação aos estudos, e que projetos semelhantes que utilizam novas tecnologias deveriam ser usados com mais frequência na escola.

Com este trabalho esperamos ter contribuído para que o professor reflita sobre o recurso das novas tecnologias na prática da sala de aula, como a produção de um minidocumentário, e que através deste projeto possam encontrar ferramentas para executá-lo e transformar a escola e seu entorno.

Acreditamos que este trabalho possa ser um modelo de projeto que pode ser realizado sem o uso de muitos recursos, que se demonstrou importante para que os alunos entendesse que a tecnologia que faz parte da sua vida cotidiana também po-



de ser utilizada no ambiente escolar de forma a contribuir para a construção do conhecimento. É importante destacar que o professor precisa se atualizar para realizar um trabalho voltado para as novas tecnologias, pois ela muda constantemente. Para alcançarmos alunos críticos, capazes de emitir opinião sobre a sociedade em que vive, autônomos, criativos, motivados, é necessário também motivação e envolvimento de toda unidade escolar. Desta forma, as novas tecnologias podem ser um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Alegoria da Caverna: A República, 514a-517c Tradução de Lucy Magalhães. In: MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

ANDERSEN, Elenice Larroza et. al: org). **Multimídia Digital na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2013.

ANDERSEN, E. M. L.; SOUZA, M. F. V. Produção de minidocumentários na escola: desenvolvendo a competência comunicativa. In: Elenice Larroza Andersen. (Org.). **Multimídia Digital na Escola**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2013, v. 1, p. 109-145.

EXCEL. Disponível em: <<https://products.office.com/pt/student>>. Acesso em 09 de jul. De 2018.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Disponível em: [portalmeec.gov.br](http://portalmeec.gov.br). Acesso em 10 jun. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 3: Ciências Humanas e suas tecnologias. Ciências humanas e suas tecnologias, Secretaria de Educação Básica, 2006, 133 p. Disponível em: [portalmeec.gov.br](http://portalmeec.gov.br). Acesso em 10 jun. 2018.

FANTIN, M. **Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola**. In Anais XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Brasília, 2006.

GOOGLE DOCS. Disponível em: <<https://www.google.com/docs/about/>>. Acesso em 20 de ago. 2018.

LIBREOFFICE. Disponível em: <<https://pt-br.libreoffice.org/baixe-ja/>>. Acesso em 10 de ago. 2018.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau**. Série formação do professor. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MINIDOCUMENTÁRIO EDUCAÇÃO. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=0GM-n5Ec3DE>>.

MINIDOCUMENTÁRIO EPORTE E LAZER. Disponível em:  
< <https://www.youtube.com/watch?v=34I3Gv1sMX4>>.

MINIDOCUMENTÁRIO SAÚDE. Disponível em:  
< <https://www.youtube.com/watch?v=0GM-n5Ec3DE>>.

MINIDOCUMENTÁRIO TRANSPORTE PÚBLICO. Disponível em:  
< <https://www.youtube.com/watch?v=78kYUPPhi4s>>.

MODIN, Battista. **Curso de Filosofia**.15. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

OPENOFFICE. Disponível em: <<http://www.openoffice.org/download/index.html>>. Acesso em 10 de ago. 2018.

OPENSHOT. Disponível em: <<http://www.openshot.org/download>>. Acesso em 06 de jul. De 2018.

PLANILHAS GOOGLE. Disponível em: <<https://docs.google.com>>. Acesso em 06 de jul. De 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SAO PAULO. Alunos atuam como “jornalistas” em projeto coletivo de escola em sp. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/alunos-atuam-como-jornalistas-em-projeto-de-professor-de-sociologia/>>.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Eli Lopes da et. al: (org). **Mídia–Educação: Tecnologias Digitais na prática do professor**.1. ed. Santa Catarina: Crv,2012.

SILVA, Rosilma Ventura da.; OLIVEIRA, Elizangela Mercado de. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem de aula do 5º ano**. Pesquisa em educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. 1981.

WORD ON LINE. Disponível em: <<https://www.google.com/word/about/>>. Acesso em 20 de ago. 2018.

WPS ON LINE. Disponível em: <<https://www.wps.com/download/>>. Acesso em 10 de ago. 2018.

**ANEXO**

## Questionário sobre o Tulman Repórter

Nome: \_\_\_\_\_ 3º \_\_\_\_\_ Ano realização 2017

**1) Como foi realizado a filmagem do Tulman repórter?**

- Celular
- Câmera

**2) Como foi realizado a edição do vídeo?**

- Celular
- Computador

**3) Em que favoreceu a produção do vídeo?**

- Pesquisar e aprofundar o tema
- Desenvolver uma opinião sobre o tema
- Desenvolver um pensamento autônomo sobre o tema
- Não aprofundou o meu conhecimento

**4) Como foi o trabalho em grupo?**

- Trabalhar em grupo é importante para a interação social
- Trabalhos com produção de vídeo trazem iniciativa e boa convivência
- Promove a corresponsabilidade entre os membros da equipe
- Propicia trabalho colaborativo

**5) O interesse pelo Tulman Repórter?**

- Desafiante para realizar
- Pouco desafiante para realizar

**6) O Tulman repórter foi desafiante por quê?**

- Trouxe maior gosto pelo tema
- Forma dinâmica de aprender
- Bom método para aprender
- Oportunidade do aluno se auto desafiar na busca de imagem e texto relativo ao tema
- O aluno é produtor de um filme

**7) Qual foi o nível de satisfação em produzir o vídeo?**

- Altamente Satisfatório
- Satisfatório
- Nem satisfatório nem insatisfatório
- Insatisfatório

**8) O Tulman Repórter foi importante para melhorar o seu desempenho na escola?**

- Sim
- Não

**9) Qual a maior dificuldade encontrada na Produção do Tulman Repórter?**

- Pesquisa do tema
- Pesquisa de campo
- Filmagem
- Edição do Vídeo

**10) Atividades com vídeo deveria ser realizada com frequência?**

- ( ) Sim, pois desenvolve a pesquisa e autonomia
- ( ) Não, pois é uma atividade difícil de ser realizada